

Superávit comercial de US\$ 2 bilhões até maio

por Eimar Magalhães
de Belo Horizonte

O Brasil conseguiu um superávit da ordem de US\$ 2 bilhões em sua balança comercial até maio, revelou, quarta-feira, o diretor da Carteira de Comércio Exterior (Cacex), Carlos Viacava. Mesmo sem dispor dos números definitivos referentes ao movimento de maio, Viacava garantiu que o superávit mensal não ficará aquém dos US\$ 500 milhões — foram mais de US\$ 1,9 bilhão em exportações — e ponderou que a meta de US\$ 6 bilhões de saldo positivo no ano está cada vez mais próxima e real.

“Em dois meses configuramos um superávit de US\$ 1,1 bilhão e já temos garantidos US\$ 2 bilhões, ou seja, um terço do que pretendemos. Além do resultado palpável, temos a nosso favor outros atores, que independem da vontade do governo. O preço do petróleo está em queda — vamos economizar mais de US\$ 2 bilhões em importações este ano —, o juro internacional também declina e já está confirmada a recuperação da economia norte-americana, que, em 1983, deve crescer 6%. Isso é benéfico para todo o comércio mundial”, disse o diretor da Cacex a uma plateia de potenciais exportadores mineiros, reunidos na Fundação Dom Cabral.

Contudo não foi só Viaca-

va quem demonstrou otimismo. O presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB), Humberto Costa Pinto Júnior, também presente em Belo Horizonte, confirmou as exportações de mais de US\$ 1,9 bilhão em maio. Disse que, a julgar pelas projeções mensais feitas pela AEB, os US\$ 23 bilhões de vendas externas em 1983 estariam garantidos. “Nosso acompanhamento mensal referente a abril e projetado para o ano já indicou a possibilidade de exportações de US\$ 22,5 bilhões, o que, sem dúvida, é um número fantástico diante da recessão econômica mundial”, observou.

E o presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras (ABECE), Carlos Sehbe, disse que o bom desempenho das exportações brasileiras está tornando dispensável uma nova maxidesvalorização do cruzeiro. Ele também não tem dúvidas de que o Brasil exportará US\$ 23 bilhões até o final do ano, graças às melhoras observadas nos últimos dois meses no mercado de “commodities”. Segundo Sehbe, a redução do custo internacional do dinheiro está tornando mais ativo esse comércio. “Portanto”, disse ele a Pedro Lobato, deste jornal, “do lado das exportações, uma nova máxi não é necessária.”

(Ver página 3)